

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



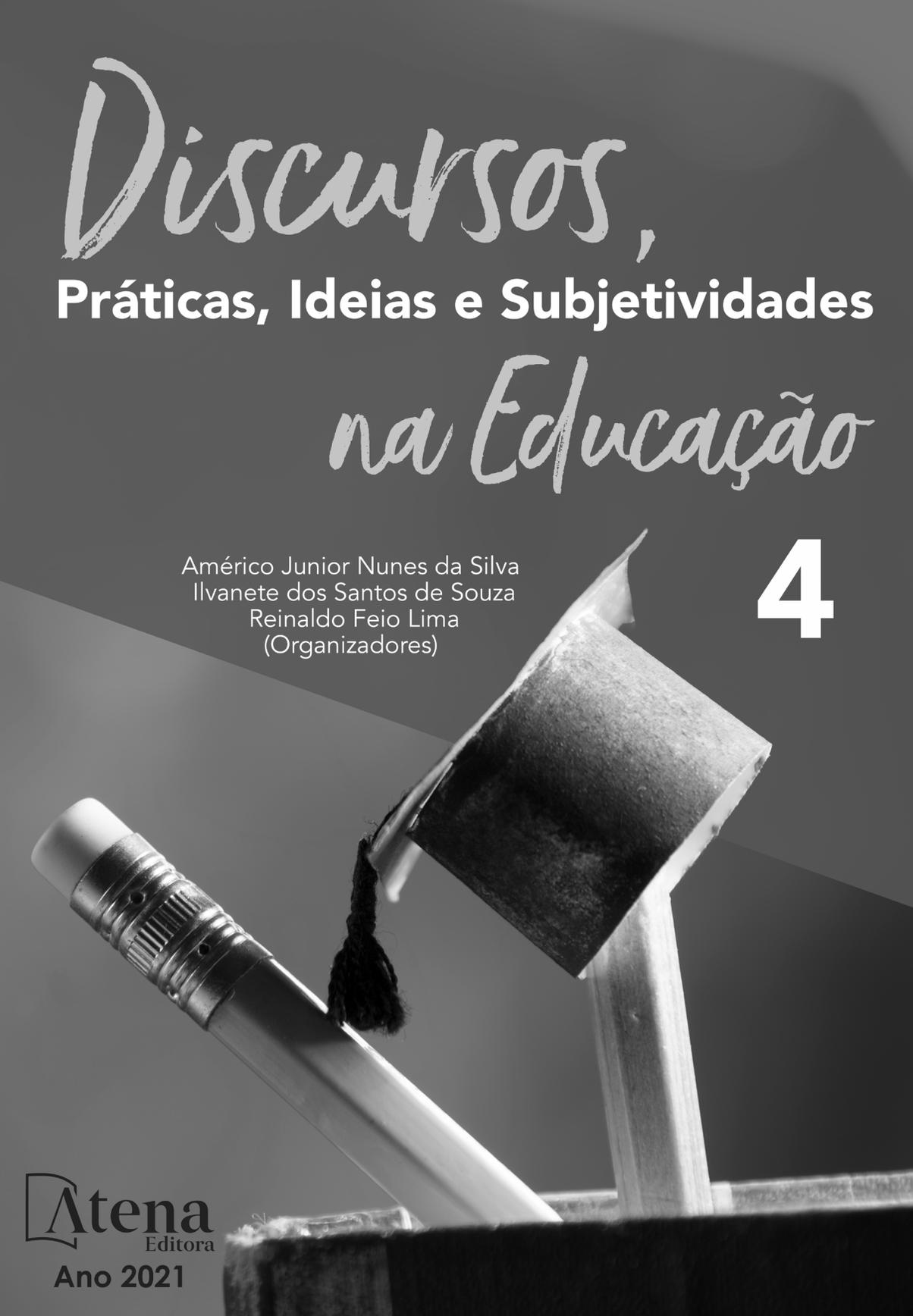
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

4



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-026-8

DOI 10.22533/at.ed.268212904

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldades relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PROCESSO EDUCATIVO E A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: A IMPORTÂNCIA DA COERÊNCIA E INTENCIONALIDADE EM DISCURSOS E PRÁTICAS	
Luciana Jammel	
DOI 10.22533/at.ed.2682129041	
CAPÍTULO 2	6
O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Ana Kátia da Costa Silva	
Camilli de Castro Barros	
Solange Alves de Oliveira Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129042	
CAPÍTULO 3	20
GAMIFICAÇÃO COMO ALTERNATIVA METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Gabriel Assumpção Firmo Dantas	
Hellen Sandra Freires da Silva Azêvedo	
José Marlo Araújo de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.2682129043	
CAPÍTULO 4	37
COMPETENCIAS DIGITALES DOCENTES EN LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE: CURSO DE FORMACIÓN DEL PROFESOR 2.0	
Maria Alejandra Sarmiento Bojorquez	
Juan Fernando Casanova Rosado	
Mayté Cadena González	
DOI 10.22533/at.ed.2682129044	
CAPÍTULO 5	47
DO BRASIL ÀS TERRAS DE ALÉM MAR: O IMPACTO DA TRADIÇÃO COIMBRÃ NA FORMAÇÃO DOS BACHARÉIS EM DIREITO BRASILEIROS	
Francilda Alcantara Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.2682129045	
CAPÍTULO 6	57
A REFORMA COMO CONTRA-REFORMA: UM RETORNO AO PASSADO	
Katerine Zanella	
DOI 10.22533/at.ed.2682129046	
CAPÍTULO 7	62
ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR REALIZADO COM INDIVÍDUOS DIAGNOSTICADOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO	
Giselle Priscila Scheidt Martins Gartner	

Janaina Isis Rodaski
Ana Caroline das Neves
DOI 10.22533/at.ed.2682129047

CAPÍTULO 8..... 67

AS PERTURBAÇÕES DO ESPETRO DO AUTISMO (PEA) – MÓDULO DE PSICOEDUCAÇÃO

Daniela Alexandra Ferreira Vieira
Ana Paula Couceiro Figueira
DOI 10.22533/at.ed.2682129048

CAPÍTULO 9..... 77

A HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO ÂMBITO ESCOLAR BRASILEIRA E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

Carlos Henrique Catuaba de Oliveira
Dildo Pereira Brasil
Jessica Laiane dos Santos
DOI 10.22533/at.ed.2682129049

CAPÍTULO 10..... 89

MILTON HATOUM: UMA PRÁTICA LITERÁRIA ENGAJADA NA EDUCAÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA

Patricia Helena dos Santos Carneiro
Júlio César Barreto Rocha
Fernanda Ellen Klein Nordt
DOI 10.22533/at.ed.26821290410

CAPÍTULO 11..... 99

LA IMPORTANCIA DE LA COGNICIÓN CORPORIZADA EN EL APRENDIZAJE DE LAS MATEMÁTICAS: UN CASO DE ÉXITO EN LA ENSEÑANZA DE LA CONSTRUCCIÓN DE CIFRAS EN NIÑOS DE SEXTO GRADO DE PRIMARIA

Karla Marisol Valencia Quiroz
DOI 10.22533/at.ed.26821290411

CAPÍTULO 12..... 109

PROYECTOS DE QUÍMICA INORGANICA UNA ESTRATEGIA COLABORATIVA DE ENSEÑANZA- APRENDIZAJE EN EL GRADO 10 DEL INSTITUTO TECNICO GONZALO SUAREZ RENDON

Pamela Andrea Rojas Mendoza
Rubinsten Hernández Barbosa
DOI 10.22533/at.ed.26821290412

CAPÍTULO 13..... 119

ESPAÇO IFAC DE CIÊNCIAS: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO A FAVOR DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ricardo dos Santos Pereira
Renata Gomes de Abreu Freitas
Flávia Alves Simoura Silva

Adriane Nogueira Lazzaretti
André Alfonso Peixoto
Erick Tiago Costa de Lima
Isabela Cristina Picolo
Jefferson Feitosa de Almeida
Leidy Daiana Nascimento
Williany Lima de Carvalho Camargo

DOI 10.22533/at.ed.26821290413

CAPÍTULO 14..... 132

EVASÃO ESTUDANTIL NOS CURSOS DA FMRP: ÍNDICES, MOTIVOS E POLÍTICA INSTITUCIONAL

Bianca Franco de Jesus
Tamires dos Santos Durães
Kátia Mitiko Firmino Suzuki
Miguel Angelo Hyppolito
Valdes Roberto Bollela

DOI 10.22533/at.ed.26821290414

CAPÍTULO 15..... 146

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO DE SISTEMA DE PROPULSÃO PARA VEÍCULO DO TIPO FURGÃO CONVERTIDO PARA TRACÇÃO ELÉTRICA

Diego Meireles Lopes
Bruno Moreira Martins
Saulo José de Melo Cunha
Alessandra de Souza de Macedo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.26821290415

CAPÍTULO 16..... 158

PRÁTICAS PSICOLÓGICAS E MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA

Mayara Pinheiro Mandarinó
Letícia Nascimento Mello
Cristiane Moreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.26821290416

CAPÍTULO 17..... 171

OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS CÉLULAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA DE FORMA REMOTA DO PROGRAMA FOCCO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ARTICULADORES

Anna Marcella Ferreira Rosa
Adrielle Rodrigues dos Santos
Dionatan Costa Rodrigues
Francimary Pinheiro Silva
Lauriene Fernanda de Campos
Letícia Moreira Andrade

DOI 10.22533/at.ed.26821290417

CAPÍTULO 18	176
RELAÇÃO DOS ALUNOS COM A ESCOLA: SINTONIAS E DISCORDÂNCIAS COM OS PROFESSORES	
Sílvia Maria Rodrigues da Cruz Parreiral	
DOI 10.22533/at.ed.26821290418	
CAPÍTULO 19	187
A IMPORTÂNCIA DOS AMBIENTES DE FORMAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DO ENSINO DE COLETIVO DE CORDAS DA UFC: TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS	
Marcos Levi Bento Melo	
Liu Man Ying	
DOI 10.22533/at.ed.26821290419	
CAPÍTULO 20	194
O ESPORTE DE ORIENTAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DIDÁTICA PARA O ENSINO DE CARTOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	
Gabriel Augusto da Silva Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.26821290420	
CAPÍTULO 21	206
CAMPO DE CONOCIMIENTO EN REQUERIMIENTOS DE SOFTWARE: ANÁLISIS DE PERCEPCIONES EN ESTUDIANTES DE INGENIERÍA DE SISTEMAS	
David Alberto García Arango	
Cesar Felipe Henao Villa	
Jovany Sepúlveda-Aguirre	
Luis Fernando Garcés Giraldo	
José Antonio García Pereáñez	
DOI 10.22533/at.ed.26821290421	
SOBRE OS ORGANIZADORES	215
ÍNDICE REMISSIVO	217

CAPÍTULO 10

MILTON HATOUM: UMA PRÁTICA LITERÁRIA ENGAJADA NA EDUCAÇÃO EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NA AMAZÔNIA

Data de aceite: 28/04/2021

Patricia Helena dos Santos Carneiro

Professora Doutora da Universidade Federal de Rondônia (UNIR, Porto Velho), do Departamento de Línguas Estrangeiras. Vice-líder do Grupo de Pesquisa Filologia e Modernidades
<http://lattes.cnpq.br/6716464779286243>
<https://orcid.org/0000-0001-7170-8872>

Júlio César Barreto Rocha

Professor Doutor da Universidade Federal de Rondônia (UNIR, Porto Velho), do Departamento de Letras Vernáculas, trabalhou neste ano de 2020-2021 sob os auspícios do Programa PROCAD Amazônia (CAPES). Líder do Grupo de Pesquisa Filologia e Modernidades
<http://lattes.cnpq.br/4396120026626861>
<https://orcid.org/0000-0002-8651-5739>

Fernanda Ellen Klein Nordt

Pesquisadora, discente de Letras Língua Inglesa, na Universidade Federal de Rondônia (UNIR, Porto Velho), bolsista do PIBIC/CNPQ/UNIR, no ciclo 2019-2020 e ciclo 2019-2020, do Projeto “Direito e Literatura da Amazônia: O olhar do Literário sobre os Direitos Humanos”. Membro do Grupo de Pesquisa Filologia e Modernidades
<http://lattes.cnpq.br/8786646749256651>

RESUMO: É notória a necessidade da educação para a defesa dos Direitos Humanos em regiões mais distantes dos grandes centros, espaços estes que, ao contrário daqueles, são

repletos de organismos estatais que favorecem o cumprimento de normas legais que protegem a pessoa, a despeito da grande violência que grassa nas periferias sociais urbanas, na atualidade. Considerando que a região amazônica possui um elevado atrativo em função das riquezas, reais ou imaginárias, em termos de minérios, especialmente, parece natural que se torne objeto de preocupação maior a questão dos Direitos Humanos na Amazônia. Precisamente aqui que são catalisados elementos importantes, da Educação e da Literatura, que são decisivos para apoiar essa região, distante e atacada com maior veemência e ambição do que territorialidades mais defendidas pela presença de organismos de controle. Paulo Freire e Milton Hatoum podem favorecer o emprego pelo professorado de uma prática literária engajada na educação em defesa dos Direitos Humanos na Amazônia. Empregando metodologia político-cultural, em projeto de iniciação científica levado a cabo em Universidade do Norte do Brasil (2020-2021), procuramos perceber momentos de análise da situação fática, histórica e atualizada, promovendo assim um ensino em que a educação pela paz, a libertação de oprimidos pela pressão econômica (e hoje por políticas governamentais) que podem ser desfavoráveis aos povos da floresta, em função da exploração dos recursos naturais ainda em muito preservados por grandes porções de terras protegidas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Cultura. Educação. Amazônia. Pedagogia do Oprimido.

MILTON HATOUM: A LITERARY PRACTICE ENGAGED IN EDUCATION IN DEFENSE OF HUMAN RIGHTS IN THE AMAZON

ABSTRACT: There is a clear need for education for the defense of human rights in regions that are farther from the big centers, spaces that, unlike those, are full of state bodies that favor compliance with legal rules that protect the person, despite the great violence that rages in the urban social peripheries, nowadays. Considering that the Amazon region has a high attraction due to the richness, real or imagined, in terms of ores, especially, it seems natural that the issue of Human Rights in the Amazon becomes an object of greater concern. It is precisely here that important elements of Education and Literature are catalyzed, which are decisive in supporting this region, distant and attacked with greater vehemence and ambition than territorialities more defended by the presence of control bodies. Paulo Freire and Milton Hatoum can favor the teaching profession of a literary practice engaged in education in defense of Human Rights in the Amazon. Employing political-cultural methodology, in a scientific initiation project carried out at the University of the North of Brazil (2020-2021), we seek to understand moments of analysis of the factual, historical and updated situation, thus promoting a teaching in which education for peace, the liberation of the oppressed by economic pressure (and today by government policies) that may be unfavorable to the peoples of the forest, due to the exploitation of natural resources still largely preserved by large portions of protected land.

KEYWORDS: Literature. Culture. Education. Amazon. Pedagogy of the Oppressed.

INTRODUÇÃO

É importante iniciar explicitando que a leitura de textos de Milton Hatoum, autor amazonense de grande representatividade do panorama contemporâneo brasileiro, ganhador de diversas premiações, e presentificado no cenário literário romanesco internacional, favorece a identificação de traços históricos e críticos que são decisivos para a fixação de parâmetros que desvelam as bases do que ocorre, não somente em termos históricos, mas sobretudo explica o que se passa nos dias de hoje, sem que subsista qualquer sombra de mácula de anacronismo, uma vez que as maneiras de opressão mudam, mas a sujeição de parcelas sociais maiúsculas permanece, como ficou bem caracterizado em obras teóricas da sociologia recente.

Diga-se, ainda, ser notória a necessidade da educação para a defesa dos Direitos Humanos em regiões mais distantes dos grandes centros. Como se sabe, tanto o Ministério Público Estadual como o Ministério Público Federal, a Polícia Federal, o IBAMA, o ICMBIO, órgãos como FUNAI, atendimento do SUS, INSS, são concentrados ou na capital ou em sedes regionais que, num espaço territorial com o gigantismo amazônico, nada podem oferecer, em termos de proximidade da opressão, da barbárie do avanço do Capital, da parca possibilidade de proteção às comunidades de relações privadas que não fazem tenção de sobreviver contra violências com forte camada de proteção política e econômica de retaguarda.

O nosso interesse é unificar esta realidade literária histórica, em favor da educação para a paz (social e cultural), sem deixar de ser leitura prazerosa de matéria romanesca, com uma proposta de educação informativa, libertadora, repleta de conhecimentos históricos e normativos, fazendo do todo holístico a motivação do presente texto. Ademais de Milton Hatoum, como produtor de materiais que podem servir de base à Educação conscientizadora, o Brasil dispõe das mais possantes teorias planetárias, trazidas à realidade prática de meados do século passado, na figura do educador Paulo Freire.

A AMAZÔNIA: DE MILTON HATOUM A PAULO FREIRE

É no capítulo final da *opus magna*, denominada *Pedagogia do Oprimido*, (FREIRE, 1995, pp. 125-132), que Paulo Freire rechaça a teoria da ação antidialógica, tal como são hoje parâmetros da chamada Escola Sem Partido, em que o partido único do cala-boca quer-se fazer prevalecer. Justamente nomeada como “A Teoria da ação dialógica e suas características: a colaboração, a união, a organização e a síntese cultural”, percebe-se que sobe ao palco uma proposta que existe como confronto –se não enfrentando uma realidade de então (que disso se tratava), mas especialmente levando o bom combate a um funcionamento discursivo e escolar que se revela hoje mais ainda pernicioso, pela ascensão de realidades discursivas que querem fazer tábula rasa do passado discursivo da escola da busca de uma falsa neutralidade, que somente existe para oprimir. Fica evidente que

O eu dialógico, pelo contrário, sabe que é exatamente o tu que o constitui. Sabe também que, constituído por um tu – um não-eu –, esse tu que o constitui se constitui, por sua vez, como eu, ao ter no seu eu um tu. Desta forma, o eu e o tu passam a ser, na dialética destas relações constitutivas, dois tu que se fazem dois eu. (FREIRE, 1995, p. 125.)

Assim sendo, nesta forma de diálogo de construção educativa e mesmo de sujeitos que se sustentam mutuamente, ambos os lados participantes do encontro educacional podem dialogar, para a ação, tal como nas chamadas aulas invertidas (ou híbridas, tecnologicamente falando), em que dois sujeitos procuram um ponto de convergência, sem que exista uma parte que domine ou que conquiste, evidenciando-se o que Freire nomeia de encontro “para a pronúncia do mundo, para a sua transformação”, realizando o contrário do que se dizia sobre as pregações de Gramsci que, segundo os seus detratores, queria “comandar as massas”, utilizando-as de modo a manipular as suas consciências, uma prática em nada condizente com o ideal de um ensino como prática da liberdade. O papel do educador que transite pelo mundo da educação por uma Literatura que informe oferece materiais para o trabalho que rompe grilhões de condução, num papel de liberação. Nas palavras de Paulo Freire,

A importância de seu papel, contudo, não lhe dá o direito de comandar as

massas populares, cegamente, para a sua libertação. Se assim fosse, esta liderança repetiria o messianismo salvador das elites dominadoras, ainda que, no seu caso, estivessem tentando a 'salvação' das massas populares. Mas, nesta hipótese, a libertação ou a "salvação" das massas populares estaria sendo um presente, uma doação a elas, o que romperia o vínculo dialógico entre a liderança e elas', convertendo-as de coautoras da ação da libertação, em incidência desta ação. (FREIRE, 1995, p. 125).

Diferentemente das manipulações fascistas ou parafascistas, que agem pelo ódio, pela mentira, pelas frases de efeito, a leitura de propostas literárias calcadas na História, na análise prévia de fatos e de referências plurais da cultura, são necessárias para a tomada de consciência da realidade social do indivíduo em formação escolar ou mesmo acadêmica.

Paulo Freire, educador antes de mais nada, já trazia uma espécie de profecia contra a qual se insurge no seu texto supracitado

Na teoria da ação dialógica, não há lugar para a conquista das massas aos ideais revolucionários, mas para a sua adesão. O diálogo não impõe, não maneja, não domestica, não sloganiza. Não significa isto que a teoria da ação dialógica conduza ao nada. Como também não significa deixar de ter o dialógico uma consciência clara do que quer, dos objetivos com os quais se comprometeu. (FREIRE, 1995, p. 125.)

Espaços estes que, ao contrário daqueles, são repletos de organismos estatais que favorecem o cumprimento de normas legais que protegem a pessoa, a despeito da grande violência que grassa nas periferias sociais urbanas, na atualidade. Considerando que a região amazônica possui um elevado atrativo em função das riquezas, reais ou imaginárias, em termos de minérios, especialmente, parece natural que se torne objeto de preocupação maior a questão dos Direitos Humanos na Amazônia. Precisamente aqui que são catalisados elementos importantes, da Educação e da Literatura, que são decisivos para apoiar essa região, distante e atacada com maior veemência e ambição do que territorialidades mais defendidas pela presença de organismos de controle. Paulo Freire e Milton Hatoum podem favorecer o emprego pelo professorado de uma prática literária engajada na educação em defesa dos Direitos Humanos na Amazônia. Empregando metodologia político-cultural (ROCHA, 2013, *passim*), em projeto de iniciação científica levado a cabo em Universidade do Norte do Brasil (2018-2021), procuramos perceber momentos de análise da situação fática, histórica e atualizada, promovendo assim um ensino em que a educação pela paz, a libertação de oprimidos pela pressão econômica (e hoje por políticas governamentais) que podem ser desfavoráveis aos povos da floresta, em função da exploração dos recursos naturais ainda em muito preservados por grandes porções de terras protegidas.

O mergulho na Literatura permite sempre apreciar outro ponto de vista que pode ser compreendido na perspectiva do Direito e Literatura escandindo temáticas possíveis de estabelecer o diálogo do Literário com os Direitos. A aproximação ao mundo literário de Milton Hatoum permitiu discutir temas sociais, culturais e jurídicos. Na obra *Dois Irmãos*

observa-se um recorte da Amazônia, na primeira metade do Século XX, na cidade de Manaus, sobressaindo alguns temas como a diversidade cultural e a imposição cultural, as relações entre povos indígenas e colonizadores na Amazônia, a presença de libaneses, autóctones no mesmo sistema e as relações familiares se julgamos o centro da trama. Pela perspectiva dos Direitos dos Povos Indígenas, a obra aborda, sob nossa análise, a negação de direitos, a proibição de falar a própria língua, em suma, o processo da resistência cultural indígena.

Esta análise, conduzida pelo suporte teórico da Filologia Política, procura analisar os elementos culturais na obra literária, sem perder de vista a presença do Direito, como elemento cultural. Dado o viés didático-interdisciplinar, existe uma ideia da Literatura como reflexo da Sociedade (CANDIDO, 1980), seguindo-se aqui ainda a teoria de Direito e Literatura (GODOY, 2015), portanto, o caráter dialógico se torna preponderante para a discussão do ficcional como possibilidade de refletir sobre a realidade do Direito ou da violação dos Direitos.

A aplicação do Direito e Literatura na ficção de Hatoum permitiu-nos dialogar sobre os Direitos dos Povos Indígenas na Amazônia, partindo do texto literário, ficcional, para o levantamento dos direitos presentes na Legislação nacional e internacional. No tocante à contextualização dos direitos indígenas, coloca-se em diálogo com a Constituição Federal e com a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Com isso, depreende-se uma axiologia político-cultural e a análise das obras literárias toma características jurídico-culturais, sendo o Direito elemento central. O emprego da Literatura comprovadamente serve a uma observação de direitos indígenas prejudicados pela Sociedade envolvente, tomando-se parâmetros dos Direitos Humanos e de Direitos Indígenas. Detectou-se o descumprimento de direitos elementares à pessoa humana; destaca-se a luta pela terra e o reconhecimento de direitos indígenas desde 1988, buscando-se avanços que possam ser críticos à atual afronta a esses direitos, nos debates gerados a partir das eleições presidenciais de 2018. A aplicação da proposta do Direito e Literatura, vinculada à divulgação de direitos indígenas, presentes na Constituição Federal e na Convenção 169 (OIT), torna a leitura literária uma experiência destinada a fortalecer a defesa dos Direitos Humanos, contrapondo-se a qualquer e toda ideologia negacionista dos direitos humanos, ressignificando nas escolas a História dos Povos Indígenas, reafirmando o direito à diferença e os direitos que vêm sendo negados aos Povos Indígenas, no Brasil.

O emprego da leitura de obras, como de Hatoum, com a aplicação da nossa proposta de educação engajada do Direito e da Literatura, a formação intelectual dos estudantes brasileiros para a convivência na diversidade e nos valores humanos seguindo, portanto, os parâmetros constitucionais da Dignidade da Pessoa, princípio-fundamento da Constituição Federal de 1988 (Artigo 1º, III).

A EDUCAÇÃO: DE PAULO FREIRE A MILTON HATOUM

Este texto nasce com o fito específico de propor caminhos educacionais que reúnam teoria e prática de liberação de uma realidade que é opressiva para os povos do interior da região Amazônica. Sendo fruto de pesquisas, levadas a efeito no seio de ações do Projeto de Pesquisa, aprovado ao PIBIC/Propesq/UNIR, denominado “Direito e Literatura: a Amazônia e o Olhar do Literário sobre os Direitos Humanos” (Ciclo 2019-2020 e Ciclo 2020-2021, ambos com apoio de bolsa do CNPq/UNIR), foram utilizadas aqui, ainda, algumas bases argumentativas que os três autores levaram à comunicação “Direitos Indígenas à luz de obras literárias Amazônicas: Uma Prática de Ética Educadora Humanista”¹.

Autores diversos tentaram elucidar os interesses mais proeminentes em cada País que se industrializava, num processo de revelação das principais mazelas que deveriam ser resolvidas no interior da Sociedade por meio da Educação. A problemática aqui levantada traz resultantes vivenciais e literários da segunda metade do século XX. Dadas as ideologias voltadas a obter apoio para encaminhar soluções pacificadoras aos assuntos da formação cidadã (seja liberal, neoliberal, seja socialista ou comunista), vem sendo criado um embate férreo precisamente na Escola, no ensino, no interior dos conteúdos programáticos. Carneiro (2010), por exemplo, fez trabalho envolvendo a regularização de registro civil com indígenas amazônidas, mas essa resultante não alcança informar o grosso das fileiras de escolares, que convivem com discursos muito reacionários no Brasil pós-2018.

Diversos autores são referenciais, no seio da Pedagogia, da Psicologia, da Epistemologia, entre Piaget e Paulo Freire, capazes de responder a um conjunto maiúsculo de questões, nem sempre reconhecidas nesse embate político-cultural, entre paradigmas do conhecimento, em permanente evolução. Contudo, o nosso referencial teórico básico, educacional e didático-pedagógico, composto por Paulo Freire (1987) e Ivani Fazenda (1997), fundamenta a ideia do emprego da Literatura, como um reflexo da Sociedade (CANDIDO, 1980), seguindo ainda a teoria do Direito e Literatura (GODOY, 2015). No tocante à contextualização dos direitos indígenas, Darcy Ribeiro (1995) explica serem possíveis avanços sociais se fruto de combate entre interesses divergentes.

É preciso dizer que a axiologia político-cultural que encaminha este Trabalho, como desenvolvimento de Projeto concreto (ganhador de premiação de melhor trabalho das Ciências Humanas em evento da PROPESQ/UNIR), e cuja argamassa pode ser depreendida a partir da leitura da obra *Pressupostos de Filologia Política* (ROCHA, 2013), compreende que é possível analisar as obras literárias tomando os seus caracteres jurídico-culturais como possibilidade de uso escolar, como parâmetro elucidador da Cultura como

1 Realizada pelos três autores, membros do Grupo de Pesquisa Filologia e Modernidades, foi defendido o texto no XII SED - Seminário de Educação, em outubro de 2019. Publicado depois em: NEVES, Josélia Gomes e CAMARGO Quesler Fagundes. *Anais do XII Seminário de Educação: Resistência Originária: Povos Indígenas e Paulo Freire*. Ji-Paraná: UNIR, 2019.

um todo, didaticamente; e aqui, no caso, para levar os dados literário-culturais levantados às salas de aula públicas e privadas.

O Direito, no nosso Projeto, é tido como um elemento culturalista central, e a Literatura serve de ponte para alcançarmos uma leitura que conduza à verificação dos elementos jurídicos relacionados aos direitos indígenas presentes na Sociedade envolvente (conceito antropológico). Segue-se ao levantamento de obras literárias sobre a Amazônia uma leitura guiada por parâmetros ditados pelos Direitos Humanos e pelo reconhecimento da presença concreta dos Direitos Indígenas.

LEITURA SOCIAL DA AMAZÔNIA PELAS LENTES DIALÓGICAS DA LITERATURA

Quando mencionamos “obras teóricas da sociologia recente”, estamos fazendo alusão sobretudo ao trabalho recente do escritor Jessé Souza, que, em seis obras de grande sucesso editorial e científico, além de outros artigos, logrou tornar-se o grande intérprete do Brasil do Século XXI, desbancando os tradicionais Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Darcy Ribeiro e outros analistas que, de um modo ou de outro, contribuíram para a criação de um clima de falsa pacificação, seja das faces negra, economicista, da elite ou da face indígena (respectivamente), que pouco ou nada dizem do que o Brasil se tornou, ao longo das últimas décadas, entre o período civil-militar (ou desde o período civil-militar) após o golpe de 1964, até a derrubada “legalista” do quarto governo petista eleito democraticamente, pela falta de adversário com proposta à altura.

Destaquemos Jessé Souza como um sociólogo que resolveu ancorar a explicação do Brasil no racismo da sua elite dirigente,² sejam ou não vinculados os seus epígonos a laços empresariais ou classistas. São obras que destacam parcelas derivadas dessa centralidade escravocrata renitente seis textos poderosos (SOUZA, 2003, 2009, 2015, 2017, 2018, 2020) em que tratam do que o autor chama de modernidade periférica, ou seja, nós, os marginalizados da centralidade dos países ricos e a população majoritária brasileira mais à margem ainda de um Brasil cuja acumulação de capital parece estar suportada por esteios de base primária. Sem temer chamar de ralé a aqueles que assim são tratados, acaba proferindo em sociologuês tudo aquilo que Milton Hatoum diz em excelente literaturês.

De modo extraordinário, Jessé Souza como que profetizou, em 2014-2015 aquilo que se concretizaria em 2016-2018, num dos processos de manipulação pela elite, no seu “Tolice da Inteligência brasileira”, para quem “a doença do Brasil é o ódio de classe”. Somente a obra *Da escravidão à Lava Jato* já poderia ajudar os espaços da teoria educacional freireana e também o levantamento histórico-ficcional hatoumiano a explicar

2 Veja “O Brasil no Espelho”. <https://jessesouza.com.br/>, onde resume: “Jessé Souza é graduado em direito e mestre em sociologia pela Universidade de Brasília, a UnB, doutor em sociologia pela Universidade de Heidelberg, na Alemanha, e fez pós-doutorado em psicanálise e filosofia na *The New School of Social Research*, em Nova York. É autor de mais de 20 livros e de artigos e ensaios em vários idiomas”.

aquilo que não ficasse explícito pelo levantamento das normas não cumpridas, neste País da continuidade da exploração (socioeconômica) e da opressão (político-cultural) exercida contra amplos setores populacionais.

Como se sabe, a Lava Jato é um setor judicial que foi exterminado neste mês de fevereiro de 2021, pois, uma vez utilizado para apelar do poder uma mulher eleita duas vezes presidenta, e preso o candidato à frente nas pesquisas para substituí-la, passou a não interessar a mais a ninguém os motivos pelos quais, por exemplo, a Petrobras foi contratar trabalhadores na Coreia do Sul, em época de enorme desemprego no Brasil, nem interessa ver por qual motivo pararam, sem fio condutor investigativo, dezenas de processos punitivos, muitos jamais instaurados, contra centenas de políticos, que não poderão mais ser alcançados: coincidentemente, eles não estão filiados ao Partido dos Trabalhadores. A origem no estrangeiro desta chamada “guerra contra o Brasil” (obra de 2020), em que mergulharam as famílias e os indivíduos, no nosso País, argumentativamente, ao longo dos últimos dez anos, dá ainda uma perspectiva atualizada nada neutra, tão engajada na análise e na ideia da (re)construção do Brasil hipermoderno quanto os nossos geradores de fonte material, Milton Hatoum e Paulo Freire.³

É preciso dizer ainda que, para quem pensa que o Brasil esteja dividido contra si mesmo, também a esta mazela, Paulo Freire responde bem, quando, no mesmo capítulo supracitado assegura que “Desconfiar dos homens oprimidos, não é, propriamente, desconfiar deles enquanto homens, mas desconfiar do opressor ‘hospedado’ neles”.

O levantamento das obras de Milton Hatoum, no nosso Projeto circunscreve itens literários de reconhecida dominância de público e de crítica, no mundo das letras nacionais, com repercussão internacional, inclusive. O Projeto Literário de Milton Hatoum destaca-se, com quatro obras bem definidas, a permitir discutir a temática da opressão, que, na Amazônia, obtém contornos bem mais dramáticos.

Após o estabelecimento de uma espécie de referente amazônico, cabe definir tanto normas jurídicas, empregadas em favor da elite econômica, do Brasil “em formação” (diria Caio Prado Júnior), uma fase jamais acabada, contra as faces negra e indígena da população, em mencionadas ou aludidas citações, cuja leitura crítica competente explicita o funcionamento agressivo de uma rígida e iníqua imposição social, política e cultural de um estamento desdobrado sobre as ancas do outro.

Detectou-se o elemento jurídico nas obras não exatamente pelo cumprimento de normas garantistas, mas sim pelo descumprimento de direitos elementares à pessoa humana e pela desconsideração com valores humanistas. A aplicação da proposta do Direito e Literatura vincula a divulgação do resultado de descumprimento de direitos indígenas presentes na Constituição Federal (artigos 231 e 232) e na Convenção 169, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), carreando uma experiência positiva, com

³ A professora Patrícia Carneiro coordena, auxiliada pelo Professor Júlio Rocha, um outro Projeto, cujos estudantes Fábio Ximenes da Silva, Jeovana Jully Rodrigues Teles e Michele Sarmento dos Santos pesquisam os discursos, no âmbito do Programa PIBIC: PVN276-2020 Origens Próximas e Longínquas da Lógica da Hipermodernidade.

vistas a quebrantar a ideologia negativista dos direitos humanos, ressignificando, nas escolas, a História dos Povos Indígenas e reafirmando o direito à diferença e os direitos até então negados aos Povos Indígenas no Estado Brasileiro.

Evidentemente, este trabalho de reafirmação crítica dos direitos constitucionais indígenas ganha mais interesse hoje em dia, dada a atual afronta a esses direitos, sobretudo nos debates gerados a partir das eleições de 2018 e dos atos violentos contra os direitos dos povos indígenas. É preciso reafirmar a Educação Engajada contra a barbárie.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções humanísticas, o emprego da Literatura para esclarecer problemas do cotidiano, levantar soluções fundamentadas em princípios como o da dignidade da pessoa humana, possibilitam a disciplinas (e mesmo a cursos de Licenciatura como um todo) a possibilidade de formar pessoas e profissionais aptos a interpretar criticamente os direitos das gentes, em uma sociedade em que a diversidade ainda é problema nuclear planetário, capazes assim de auxiliar na reflexão sobre Cidadania e sobre as injustiças sociais.

Claro que, por vezes, situações complexas são tidas como legais, e permeiam várias gerações de pessoas em coletividades “sem direitos”. Paulo Freire, em sua *Pedagogia do Oprimido*, deixa bem óbvia a necessidade de edificar uma Educação que singularize o sujeito, de ambos os lados do ensino. Tanto as universidades como as escolas podem denunciar a violência contra os direitos humanos de cidadãos, e podem ainda visualizar a defesa dos direitos de indígenas reconhecidos pela Constituição Federal e previstos na Convenção 169, da OIT, cujo cumprimento auxiliará a manter aberto o comércio exterior do Brasil, neste mundo que, agora sem Donald Trump, voltará a ser como nunca bastante globalizado. Neste passado ano de 2020, os discursos contrários aos direitos indígenas exigiam uma tomada de posição de toda pessoa que defenda a democracia, a dignidade da pessoa humana e os direitos específicos de povos indígenas, como o direito à terra e o direito à educação intercultural. Em reação à tentativa de desconstrução dos direitos conquistados, abre-se a possibilidade de estudos vinculando Direito e Literatura, a permitir reinterpretar a realidade histórica, política, social e cultural, auxiliados todos pelas lentes da Sociologia, Literatura em mãos da Educação engajada em defesa dos Direitos Humanos na Amazônia.

Paulo Freire, Milton Hatoum, Jessé Souza são exemplares para esse processo, que poderão ser comutados por outros autores, conforme seja possível identificar coerência na interpretação desse novo Brasil que se apresenta nesta abertura da terceira década do século XXI, que não promete ser fácil, perante este mundo tecnológico que se avizinha ameaçador, renitente e desorganizador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição Federal* (artigos 231 e 232). Brasília, 1988.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*: São Paulo: Editora Nacional, 1980.

FAZENDA, Ivani (Org.). *Didática e Interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GODOY, Arnaldo Sampaio de Moraes. *Direito e Literatura*. Ensaio de Síntese Teórica. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2008.

HATOUM, Milton. *Dois Irmãos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. *Convenção 169*. Genebra, Suíça, 27 de junho de 1989.

ROCHA, Júlio César Barreto. *Pressupostos da Filologia Política*. Porto Velho: EdUFRO, 2013.

SOUZA, Jessé. *A Construção Social da Subcidadania: Para uma Sociologia Política da Modernidade Periférica*. Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2003.

_____. *Ralé brasileira: Quem é e como vive*. Colabora André Grillo et alii. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

_____. *A Tolice da Inteligência Brasileira*. Ou Como o país se deixa manipular pela elite. São Paulo: LeYa, 2015.

_____. *A Elite do Atraso: Da Escravidão à Lava Jato*. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

_____. *A Classe Média no Espelho*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2018.

_____. *A Guerra Contra o Brasil*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABET 206, 207

Alfabetização 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 127, 196, 200, 215

Altas habilidades/superdotação 62, 66

Amazônia 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 216

Aprendizado ativo 172

Aprendizagem significativa 65, 110, 119, 120, 121, 122, 129, 130

Aprendizaje basado en proyectos 109, 112, 207, 208, 213, 214

Aprendizaje significativo 43, 103, 109, 112, 118

Autismo 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76

Autoimagem 1, 2, 4

Automobilística 146, 152, 153, 155

B

Brasil 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 59, 60, 61, 63, 65, 66, 77, 78, 79, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 121, 127, 131, 132, 133, 134, 145, 148, 152, 156, 161, 162, 165, 170, 172, 173, 189, 192, 193, 205

C

Campo de conocimiento 206, 207, 208, 209, 210, 212

Canvas 20, 21, 22, 32, 33, 34

Cartografia escolar 194

Cognición corporizada 99, 101, 102, 103, 108

Coimbra 47, 48, 49, 50, 51, 67, 176, 178, 179

Competencias 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 101, 109, 206, 207, 212

Competencias del docente 37

Contra-reforma 57, 58, 59, 61, 79

Conversão de veículos 146, 148, 152, 156

Convivência 1, 2, 4, 50, 93, 187

Coordenação pedagógica 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Coordenador 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 153, 215, 216

Covid-19 172, 173

Cultura 13, 14, 15, 31, 38, 61, 79, 89, 92, 94, 112, 118, 123, 131, 160, 168, 190, 215

Currículo nacional 77

Cursos de graduação 132, 134, 141, 171, 173

D

Digitalización 37

Direito 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 61, 63, 80, 82, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 161, 169

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 48, 51, 52, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 97, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 142, 145, 146, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 177, 178, 180, 186, 193, 196, 205, 215, 216

Educação em saúde 172

Educação e neoliberalismo 57

Educação superior 132, 133, 134, 145

Educacional 4, 10, 11, 12, 16, 18, 19, 20, 31, 33, 34, 36, 57, 58, 61, 62, 64, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 86, 91, 94, 95, 123, 127, 128, 129, 130, 159, 161

Embodiment 99, 100, 102, 103, 108

Enacción 99

Ensino 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 73, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 97, 110, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 142, 145, 153, 161, 162, 168, 169, 172, 173, 175, 176, 179, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 200, 201, 204, 205, 215, 216

Ensino coletivo 187, 188, 190, 191, 192, 193

Ensino de geografia 194

Ensino online 172

Espaço ifac de ciências 119, 124

Esporte de orientação 194, 195, 196, 198, 200, 201, 204, 205

Estrategias de pensamento 99

Evasão 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 171, 173, 174

Extensão 119, 120, 124, 128, 174, 188, 189, 190, 191, 192

F

Filosofia 17, 34, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 95, 215

Formação 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 21, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 65, 70, 73, 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 88, 92, 93, 94, 96, 120, 121, 124, 127, 128, 132, 133,

169, 171, 172, 173, 177, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 204, 207, 215, 216

I

Inclusão 62, 63, 64, 65, 66, 68, 86, 168, 191, 205, 216

Infância 10, 60, 71, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 168, 169, 170

Informação 52, 67, 73, 75, 110, 121, 134, 142, 143, 172, 180, 195

Ingeniería de sistemas 206, 207, 208

Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 65, 66, 98

J

Jogo 20, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 36, 158, 169, 181, 184

L

Letramento 6, 7, 8, 14, 15, 16, 19, 215

Literatura 5, 47, 53, 58, 64, 69, 73, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 132, 142, 177, 180, 182, 184

M

Medicalização 158, 159, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170

Métodos pedagógicos 77, 80

P

Patrimônio moral 1, 3

Pedagogia de cordas 187

Pedagogia do oprimido 89, 91, 97, 98

Pensamiento matemático 99, 100

Pesquisa 1, 20, 21, 22, 29, 35, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 58, 62, 63, 65, 66, 77, 78, 83, 86, 89, 94, 110, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 138, 142, 145, 148, 151, 153, 170, 185, 206, 215, 216

Política educacional 57

Popularização da ciência 120, 128

Psicoeducação 67, 69, 72, 73

Psicologia 20, 23, 25, 34, 35, 55, 62, 63, 64, 67, 75, 76, 94, 122, 158, 159, 166, 167, 168, 169, 170, 178

R

Reforma da educação 57

Rehacog 67, 68, 69, 71, 72, 75

Requerimientos de software 206, 208, 209, 210, 212

S

Sensibilização 67, 75

T

TIC 37, 38, 46

Trabajo en equipo 109, 113

Trabalho cooperativo 62, 65

Tração elétrica 146, 148, 152, 153, 154, 156

Trajectoria musical 187

V

Veículos elétricos 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

4

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021